

NOTA DE ORIENTAÇÃO

CIDADES CIRCULARES E INTERCULTURAIS

Incluir os migrantes e a diversidade em modelos
económicos circulares, ecológicos e inclusivos

A PRESENTE NOTA DE ORIENTAÇÃO FOI ELABORADA PARA

Cidades Interculturais, Conselho da Europa

AUTORA PRINCIPAL

Maja Johannessen, Nordic Sustainability

GRUPO DE TRABALHO

Maja Johannessen, Nordic Sustainability

Emma Tatham, Nordic Sustainability

Emma Ager Jønbech, Nordic Sustainability

PERITA DO PROGRAMA CIDADES INTERCULTURAIIS

Gemma Pinyol-Jiménez, Cidades Interculturais / RECI

LAYOUT

Maja Johannessen

IMAGEM DA CAPA

贝莉儿 DANIST on Unsplash

As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a linha oficial do Conselho da Europa.

ÍNDICE

ÍNDICE	2
PREFÁCIO	3
CONTEXTO	4
O OBJETIVO COMUM	4
A ABORDAGEM INTERCULTURAL	5
O PAPEL DOS MIGRANTES NA CIDADE INTERCULTURAL	6
A ESTREITA INTERLIGAÇÃO ENTRE AS AGENDAS SOCIAL E AMBIENTAL	7
EXEMPLOS DA ESFERA EMPRESARIAL	12
Exemplo nº 1: Aproveitamento de um terreno baldio para promover a coesão comunitária, a resiliência local e o emprego	12
Exemplo nº 2: Uma plataforma informática para facilitar a interação social e soluções de arquitetura ecológica	12
Exemplo nº 3: Apoiar a inclusão dos migrantes através de lojas de artigos em segunda mão	12
Exemplo nº 4: Integração e formação em agroecologia	13
Exemplo nº 5: Habitação social incremental para maior longevidade arquitetónica	13
Exemplo nº 6: Makerspaces para estimular a autonomia dos refugiados e os encontros com a população local	13
Exemplo nº 7: Na indústria da moda, um conceito de negócio global para apoiar os trabalhadores marginalizados	14
Exemplo nº 8: Promover a inclusão digital em tempo de crise, prolongando a vida dos dispositivos informáticos	14
AS CIDADES PODEM AGIR	15
AS CIDADES TÊM UM PAPEL CHAVE NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE RESILIENTE	15
AS ALAVANCAS DAS POLÍTICAS URBANAS	15
PRINCIPAIS DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DE SOLUÇÕES INCLUSIVAS E ECOLÓGICAS	16
EXEMPLOS DE PROJETOS CONDUZIDOS PELAS CIDADES	18
Barcelona: Para uma cidade autossuficiente, acessível, inclusiva e open source	18
Belo Horizonte: Recuperação de recursos, desenvolvimento de competências e inclusão digital	18
Bergen: Projeto de integração de refugiados recém-chegados graças à agricultura urbana	19
Bradford: Promover a inovação local	19
Calderdale: Uma estratégia para uma economia inclusiva ao serviço de valores sociais e ambientais	19
Milão: Colaborar para reorganizar os sistemas alimentares locais	20
Montréal: Transportes ecológicos e acessíveis para todos	20
Paris: Um alojamento temporário de emergência e também um polo de projetos	20
Reggio Emilia: Promover a coesão social graças a hortas urbanas mantidas por refugiados	21
São Paulo/Curitiba: Aumentar a mobilidade urbana e fornecer habitações acessíveis	21
GUIA DE AÇÃO	22
Introdução	22
Os três princípios chave do desenvolvimento sustentável	22
Questões estratégicas e funções essenciais da cidade	22
REFERÊNCIAS	26

PREFÁCIO

As cidades abrigam mais de metade da população mundial e são os centros da economia moderna. Elas encontram-se assim no âmago dos principais desafios sociais que enfrentamos hoje, desde as desigualdades e as alterações climáticas ao esgotamento dos recursos.

O programa Cidades Interculturais (ICC) do Conselho da Europa pediu à Nordic Sustainability que elaborasse a presente nota de orientação, com o fim de oferecer às cidades um recurso para as ajudar a integrar da melhor forma os objetivos do interculturalismo e do desenvolvimento ecológico na ótica da economia circular.

As iniciativas ecológicas e circulares podem ser um fator de progresso social. Por exemplo, quando uma cidade é compacta e adaptada à circulação pedonal, isto permite diminuir a poluição e também reduzir os custos de transporte e facilitar a mobilidade de mais pessoas. Mas as vantagens sociais não são automáticas, como se vê pelo exemplo dos trabalhadores vulneráveis, tais como os migrantes explorados na economia *gig*¹ em áreas tais como a utilização de viaturas, serviços de entrega, limpeza, recolha de resíduos, etc.

A transição ecológica, tal como é abordada atualmente, apresenta importantes lacunas em matéria de inclusão genuína e de soluções aos desafios sociais – e o inverso é também verdade.

Aplicando os princípios fundamentais da abordagem intercultural, as políticas e ações centradas num desenvolvimento sustentável e ecológico *deveriam* igualmente garantir a

igualdade de direitos e de oportunidades para todos. Deveriam apoiar-se nas vantagens da diversidade e facilitar uma interação intercultural frutuosa, uma participação ativa e a cocriação, o codesenvolvimento e a coavaliação.

A presente nota tem como objetivos:

- 1) Mostrar como os projetos de desenvolvimento do interculturalismo e da economia circular estão ligados entre si.
- 2) Ajudar as cidades a integrar os dois projetos:
 - Apresentando-lhes exemplos positivos da rede das Cidades Interculturais e de outras cidades.
 - Oferecendo-lhes conselhos práticos para promover um desenvolvimento urbano sustentável, combinando uma economia circular e uma perspetiva intercultural.

Foi realizada uma sondagem junto da rede ICC no quadro da preparação da presente nota. As cidades membros da rede responderam à sondagem, fornecendo informações sobre as suas abordagens e principais desafios. As cidades apresentaram também exemplos positivos de como a cidade e as suas organizações locais incentivam o desenvolvimento sustentável com iniciativas que têm em conta tanto as considerações sociais como os aspetos ambientais, através de uma abordagem integrada e global.

1) Este termo abrange empregos nos quais trabalhadores por conta própria são geralmente ligados ao cliente através de uma plataforma online de terceiros.

CONTEXTO

O OBJETIVO COMUM

Os ODS traçam o rumo

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) enunciados pelas Nações Unidas sintetizam a nossa visão comum da sociedade, que gostaríamos de ver concretizada idealmente até 2030. Consistem em 17 objetivos, por sua vez subdivididos em metas concretas que definem o que significa a sustentabilidade nos diferentes contextos; por exemplo, o que se deve entender por uma boa saúde e bem-estar, igualdade de género, produção sustentável, etc.

Os objetivos estão estreitamente ligados

Embora a categorização da sustentabilidade em 17 objetivos permita apreender mais concretamente a visão global, não devemos esquecer que os objetivos não podem ser realizados separadamente. Por exemplo, é essencial tornar as cidades sustentáveis (ODS11), pois elas estão no centro da nossa economia, mas o potencial de sustentabilidade das cidades depende da realização simultânea de todos os outros objetivos.

As soluções não são evidentes

Embora os ODS indiquem claramente a direção a seguir, as soluções para lá chegarmos são menos óbvias. Foi por isso elaborado um certo número de quadros conceptuais e novas narrativas para definir perspectivas e abordagens úteis à elaboração de soluções concretas.

Este documento apresenta dois quadros

Apresentamos aqui dois quadros que, até agora, abordam aspetos muito diferentes em termos de sustentabilidade:

- O **interculturalismo** trata da diversidade societal e da maneira como podemos, através de uma política urbana baseada numa abordagem correta, tirar partido desta realidade em vez de tentar rejeitá-la.
- A **economia circular** trata dos meios para continuarmos a criar a prosperidade graças a novos modos de produção e consumo.

As secções que se seguem apresentam estes dois conceitos e as suas inter-relações.

Figura 1: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Nações Unidas)



A ABORDAGEM INTERCULTURAL

A diversidade é uma realidade que devemos celebrar e da qual devemos beneficiar

É um facto: as nossas cidades e as nossas sociedades são marcadas pela diversidade. O género, a idade, a educação, as capacidades físicas, a origem étnica, as convicções religiosas, a orientação sexual, etc. criam outras tantas diferenças entre as pessoas que povoam as nossas cidades. Nas sociedades democráticas, o respeito pela pluralidade é não só uma condição do desenvolvimento e da estabilidade, como também uma questão de legalidade, princípios e valores fundamentais.

Contudo, no debate público e nas empresas, o discurso em torno da diversidade é muitas vezes dominado por um olhar negativo sobre os desafios relacionados com o encontro de pessoas de origens diferentes. Em muitos espaços e organizações, a solução tem consistido em “harmonizar as culturas” ou em reforçar a segregação – intencional ou não – através do ordenamento dos espaços, do debate público, da educação, das políticas de família, etc. Contudo, esta segregação é uma péssima solução, pois impede os indivíduos de realizarem o seu pleno potencial, privando-nos assim, coletivamente, do seu contributo potencial para a sociedade.

Para garantir a coesão societal, é preciso assumir a existência de diferenças, além de um compromisso para que estas não degenerem em desigualdades nem discriminação.

O conceito de “interculturalismo” inclui o apoio ao diálogo entre as culturas. E abarca também a ideia de um intercâmbio frutuoso entre pessoas de origens e realidades diferentes que, em conjunto, contribuem para a riqueza de uma sociedade sustentável e solidária.

Desde o início dos anos 2000, o diálogo intercultural figura no programa de trabalho de instituições internacionais tais como a UNESCO, a União Europeia e o próprio Conselho da Europa. De facto, celebrámos em 2008 o Ano Europeu do Diálogo Intercultural para sublinhar que, no mundo de hoje, as sociedades são cada vez mais multiculturais, diversificadas e plurais em termos das línguas, religiões e origens étnicas e culturais, entre outros fatores.

A adesão ao princípio do diálogo intercultural representa um avanço em relação aos modelos tradicionais, tais como o assimilacionismo ou o multiculturalismo, que procuram minimizar ou aceitar passivamente a diversidade em vez de aproveitar as vantagens que ela oferece.

O programa Cidades Interculturais

A perspetiva intercultural promovida pelo programa Cidades Interculturais do Conselho da Europa visa assentar as ações públicas nos princípios chave da igualdade, do reconhecimento da diversidade e da interação positiva, para alcançar a coesão social, igualdade na diversidade e desenvolvimento local.

O princípio da igualdade é entendido como um compromisso fundamental em promover a igualdade de direitos, deveres e oportunidades, segundo o conceito inclusivo de “cidadania de residência”. Isto pressupõe políticas ativas de combate à discriminação e, em geral, a promoção da equidade a fim de derrubar as barreiras que podem entravar a mobilidade e o “elevador social” num contexto de diversidade sociocultural.

Criar ocasiões de interação positiva

Por fim, a “interação positiva” é o princípio mais inovador da perspetiva intercultural. Ele sublinha a importância de gerir a cidade e o espaço urbano de maneira a facilitar os contactos, as relações interpessoais e a interação positiva entre pessoas com perfis e meios socioculturais diversos.

O PAPEL DOS MIGRANTES NA CIDADE INTERCULTURAL

Os migrantes representam um grupo social chave no foco deste documento, pois contribuem para a diversidade cultural, nomeadamente nas cidades. Contudo, eles veem-se também mais frequentemente expostos à segregação e discriminação por serem considerados mais como um grupo do que como indivíduos em muitas situações.

A diversidade dos migrantes, um ativo para a economia

Embora, na narrativa pública, o discurso sobre os migrantes seja frequentemente conotado de forma negativa, as pesquisas em ciências económicas mostram que a diversidade e a migração podem claramente ser um ativo económico. Quando a diversidade demográfica apresenta uma correlação positiva com a diversidade cognitiva (um leque de competências, preferências e conhecimentos), os seus benefícios ultrapassam largamente os eventuais custos.

A pesquisa mostra que, em todos os países da OCDE, a migração tem um impacto neutro ou positivo no orçamento fiscal do Estado e que leva também a um aumento no rendimento dos trabalhadores do país de acolhimento, a todos os níveis de rendimentos.

É importante notar que o grau de efeitos positivos para a sociedade depende dos esforços investidos inicialmente na integração, da rapidez de acesso dos migrantes ao mercado de trabalho e da capacidade da sociedade de acolhimento para tirar pleno partido das competências que os recém-chegados trazem consigo ([K4D, 2019](#); [OCDE, 2014](#); [CCI, 2017](#)).

Factos sobre o impacto económico dos migrantes na sociedade de acolhimento ([OCDE, 2014](#); [K4D, 2019](#))

- Os migrantes vêm de contextos diversos: 1/3 frequentaram o ensino superior e 1/3 têm pouca ou nenhuma escolaridade.

- A imigração tem um impacto neutro ou positivo sobre o orçamento e um impacto frequentemente positivo sobre o PIB do país de acolhimento.
- Nos últimos 10 anos, os migrantes representam 47% do aumento da mão de obra nos Estados Unidos e 70% na Europa.
- 30 a 60% do aumento da produtividade total dos fatores nos Estados Unidos entre 1990 e 2010 provém de trabalhadores estrangeiros nas áreas CTEM (ciências, tecnologias, engenharia e matemática).
- Existe uma correlação estreita e positiva entre as migrações internacionais e o comércio bilateral (investimento estrangeiro direto).
- A imigração tem repercussões positivas sobre os salários a todos os níveis de rendimentos. Na Dinamarca, o influxo de migrantes pouco qualificados encorajou os residentes autóctones a melhorar as suas competências, tirando partido desta complementaridade para estimular a sua mobilidade e para se especializarem em funções mais exigentes e produtivas. Em média, os salários da categoria de mão de obra autóctone mais afetada aumentaram 3%.
- Os estudos sobre os grandes movimentos de refugiados não corroboram as alegações de que estes fluxos penalizariam largamente os trabalhadores pouco qualificados dos países de acolhimento e confirmam o consenso de que a imigração tem um fraco impacto sobre a mão de obra local.

A inclusão e a diversidade reforçam a economia

Foram conduzidos estudos para analisar e quantificar as vantagens da diversidade ao nível das empresas. Vários estudos e dados

recolhidos pela McKinsey & Co. mostram consistentemente que os argumentos a favor da diversidade continuam sólidos e ainda que a correlação entre a diversidade no seio das equipas dirigentes e a probabilidade do sucesso financeiro tem-se reforçando ao longo do tempo. Estes resultados apoiam-se num vasto conjunto de dados, abrangendo 15 países e mais de 1 000 grandes empresas (McKinsey, 2020).

A vantagem da diversidade na esfera empresarial (McKinsey, 2020)

- Está provado que as equipas diversificadas têm mais tendência a inovar radicalmente e a prever a evolução das necessidades dos consumidores e dos padrões de consumo, contribuindo assim para a vantagem concorrencial da sua empresa.
- A probabilidade de uma rentabilidade superior à média é 25% mais elevada entre as empresas que se situam no quartil superior da diversidade de género ao nível das equipas da direção que entre as empresas do mesmo tipo do quartil inferior.
- No caso da diversidade étnica e cultural, o desempenho das empresas do primeiro quartil suplantou o das do quarto quartil em 36% em termos de rentabilidade em 2019.

Apesar das suas vantagens demonstradas, a inclusão evolui a um ritmo demasiado lento

Apesar de estar provado que a diversidade exerce um impacto económico positivo sobre a sociedade e as empresas, a inclusão progride a um ritmo muito lento.

Um terço das empresas seguidas pela McKinsey desde 2014 reforçaram claramente a diversidade das suas equipas de gestão. No entanto, 50% progrediram pouco ou nada neste aspeto e a representação das mulheres e das minorias étnicas regrediu até em muitas delas.

Tendências análogas podem ser observadas na sociedade, onde o olhar negativo sobre a imigração continua a ofuscar as oportunidades que ela pode oferecer às sociedades de acolhimento.

De uma maneira geral, os migrantes pertencem a um grupo societal mais vulnerável que o resto da população. Estão mais expostos à exploração e à discriminação e têm menos recursos para resistir aos choques económicos provocados por eventos tais como as catástrofes naturais (inundações, incêndios, seca, etc.) e as pandemias, como a Covid-19, que afetam mais duramente os grupos mais vulneráveis.

É por isso que, para além da prevenção essencial dos eventos negativos, é também imperativo promover a inclusão para proteger e integrar estes grupos vulneráveis.

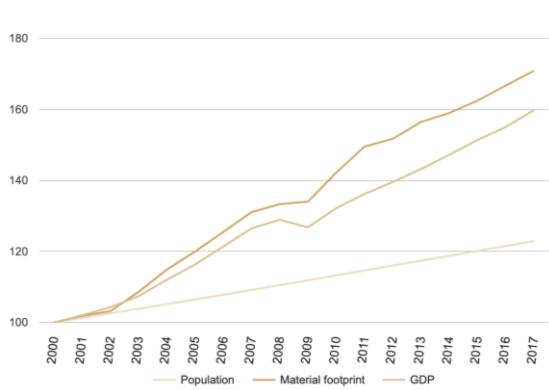
A ESTREITA INTERLIGAÇÃO ENTRE AS AGENDAS SOCIAL E AMBIENTAL

O modelo económico atual *não permite* responder às necessidades sociais.

No decurso das últimas décadas, a sociedade tem conhecido um aumento exponencial de riqueza; as condições de vida melhoraram para uma grande parte da população, apesar de faltar ainda percorrer um longo caminho. Contudo, o objetivo de assegurar a prosperidade de todos enfrenta um grande obstáculo, na medida em que o crescimento económico atual está diretamente ligado ao consumo de recursos.

Figura 2: Atualmente, o crescimento económico depende diretamente do consumo de matérias primas (ONU, 2019)

Índice de crescimento da população, da pegada material e do PIB, 2000–2017 (nível de referência em 2000=100)



O nosso modelo económico é “linear” e consiste em tomar, utilizar e eliminar os nossos recursos a uma velocidade crescente. Este modelo envolve um fraco grau de utilização dos equipamentos, elevadas taxas de desperdício e uma perda de valor, assim como emissões e poluição ao longo de toda a cadeia de valor.

Consequentemente, a pressão exercida sobre os nossos ecossistemas aumenta ao mesmo ritmo que o crescimento económico.

O desperdício faz parte integrante da economia atual (EMF & Mckinsey, 2015)

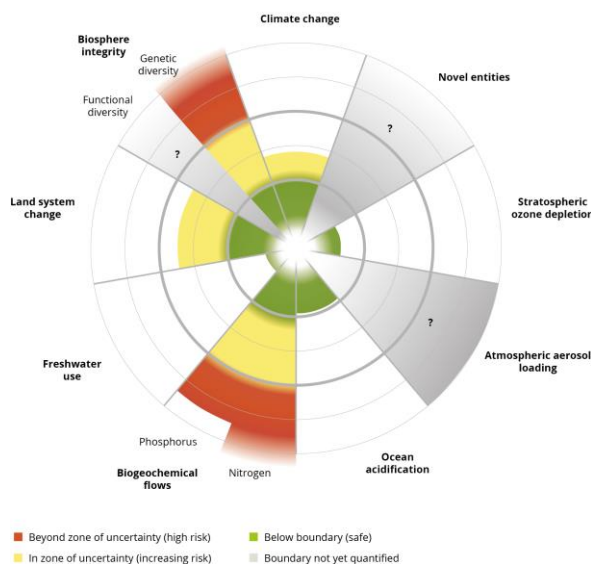
Do ponto de vista da economia circular, não são apenas as quantidades crescentes de resíduos sólidos que são consideradas desperdício. Este inclui também a perda de valor económico, uma característica estrutural incorporada no mercado mundial: a maior parte dos modelos comerciais centram-se no incentivo à baixa eficiência, pois, para aumentar as vendas, dependem de uma baixa utilização dos produtos.

Na Europa, por exemplo:

- Os carros estão estacionados **93%** do tempo.
- **50-60%** dos espaços de escritórios permanecem desocupados durante os horários de trabalho.
- As estradas são utilizadas a **10%** durante as horas de ponta.
- **1/3** de todos os alimentos são perdidos ao longo da cadeia de valor.

O “quadro dos limites planetários” define o espaço de funcionamento seguro no qual a humanidade pode continuar a desenvolver-se e a prosperar para as gerações vindouras. O ultrapassar destes limites aumenta o risco de causar alterações ambientais em grande escala, abruptas ou irreversíveis ([Stockholm Resilience Center s.d.](#))

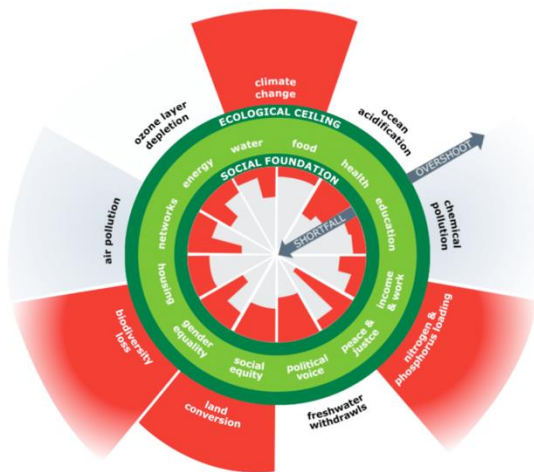
Figura 3: Situação relativa aos nove limites planetários (AEA, 2020)



A nível global, estamos já a ultrapassar os limites da sustentabilidade em várias áreas cruciais, tais como as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) e o consumo de nutrientes. Os limites noutros domínios, embora não ultrapassados ao nível global, podem ter já sido ultrapassados a nível local – como a captação de água doce e a poluição química.

É indispensável uma mudança absoluta e imediata para evitar o colapso da sociedade causado pelo esgotamento dos nossos sistemas ecológicos – temos que repensar a nossa forma de produção, acesso e utilização de bens e serviços.

Figura 4: As necessidades sociais não são ainda satisfeitas, mas os limites planetários estão ultrapassados (Raworth, 2017)



A economia circular é uma alternativa sustentável

A economia circular é um modelo de economia sustentável, concebido como alternativa à economia linear. Neste modelo, o valor é gerado por uma circulação contínua dos recursos, que se acompanha de uma utilização intensa dos equipamentos e da elevada preservação do valor.

Os princípios da economia circular

A Fundação Ellen MacArthur (EMF) formulou três princípios fundamentais sobre os quais assenta a economia circular:

1. **Os resíduos e a poluição são excluídos desde a conceção.**
2. **Os produtos e os materiais são utilizados de forma a obter deles a utilidade e o valor máximos, durante o período mais longo possível.**
3. **Os sistemas naturais são restabelecidos e regeneram-se continuamente.**

A conceção tem em conta as necessidades sociais e os limites planetários

Numa economia circular, os limites planetários da atividade económica são tomados em conta e as soluções são formuladas de uma perspetiva centrada nos sistemas e no ser humano.

Para tal, o foco deixa de ser a necessidade humana a satisfazer e consideramos antes os limites ecológicos dos meios ao nosso dispor para oferecermos soluções.

Isto significa, por exemplo, que, *para pesquisar soluções eficazes, concentramo-nos nas necessidades e não em produtos específicos*. Assim, podemos dizer que as pessoas precisam de *habitação* e não edifícios, de *alimentação* e não de bifes, de *mobilidade* e não de carros, de *informação* e não de computadores, etc. Na etapa seguinte, escolhemos as melhores soluções, avaliando o seu impacto potencial sobre o ambiente (negativo e positivo).

Exemplo: mobilidade ecológica e centrada no ser humano = uma cidade “pedestre”

Por exemplo, no que se refere aos transportes, as pessoas precisam de se deslocar de a para b; de casa para o trabalho, para a escola, o parque, etc. Precisam de *mobilidade* para prosperar e não de um meio de transporte em particular.

Na maior parte dos casos, na cidade, o carro não oferece uma solução de mobilidade eficaz e acessível, pois, mesmo que não polua, ocupa um espaço desproporcionalmente grande (ruas e estacionamento), é oneroso, barulhento, fracamente utilizado e frequentemente perigoso para as pessoas no interior e no exterior do carro. Além disso, os carros, e especialmente os carros elétricos, utilizam grandes quantidades de materiais finitos e metais de terras raras, que não são atualmente recuperados numa escala suficiente.

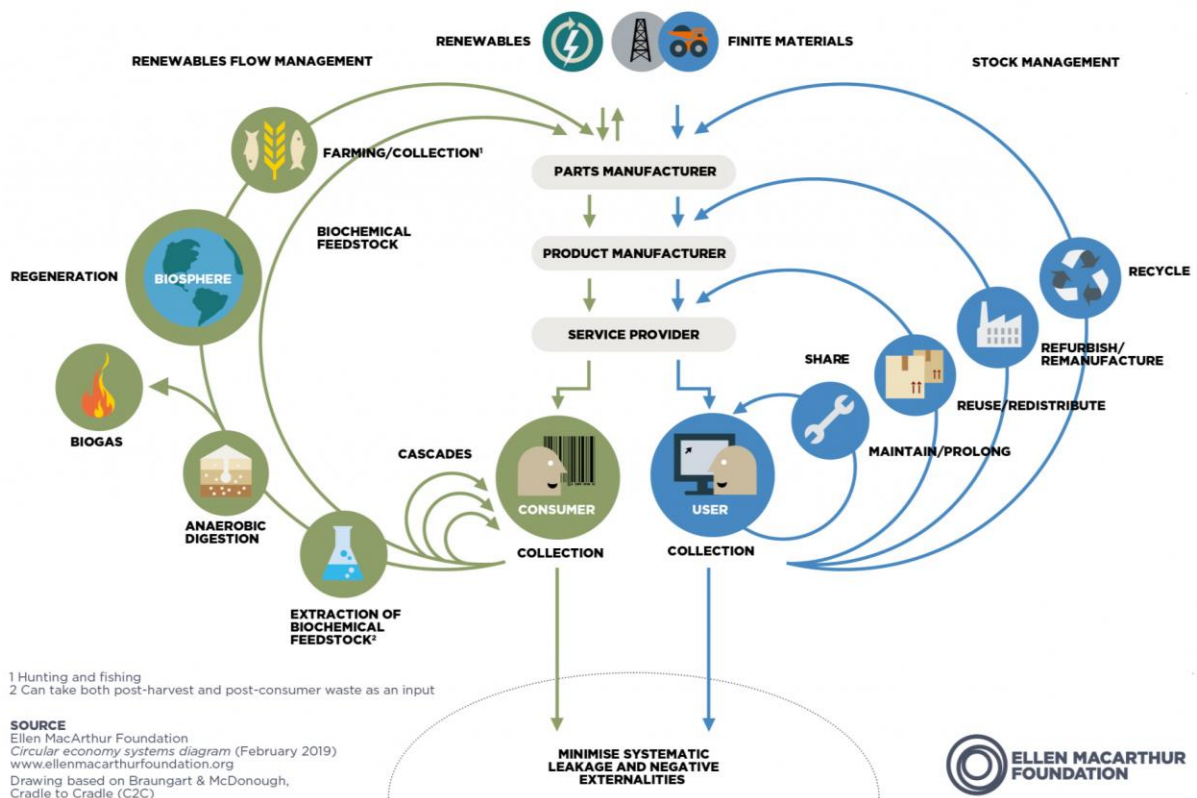
Caminhar e utilizar a bicicleta e transportes partilhados oferecem geralmente soluções de transporte mais eficazes, pois a sua utilização de recursos é muito menos intensiva. Ao mesmo tempo, apresentam igualmente vantagens sociais e económicas adicionais, tais como baixos custos de transporte (e, portanto, inclusão dos grupos de mais baixos rendimentos), uma maior interação entre as pessoas, maior

movimento nas lojas locais e uma melhor saúde (EMF, 2019c).

Neste exemplo, o urbanismo desempenha um papel essencial para tornar a cidade “pedestre”, graças a um ordenamento compacto. Isto requer, nomeadamente,

aumentar a densidade ao longo das linhas de transporte de massas, variar a utilização dos edifícios para diversificar os fluxos de transportes e desenhar o espaço urbano para o ser humano e não para os carros.

Figura 5: Diagrama borboleta (EMF, 2019b)



Criação de empregos na transição circular

A economia circular necessita de mais mão de obra local, tanto nos setores tradicionais como nos novos setores. Com o apoio de políticas públicas judiciosas que facilitam a reparação e a partilha dos produtos e a sua utilização mais prolongada e oferecem incentivos à retoma dos produtos usados, os fluxos circulares podem contribuir para combater o desemprego e reduzir o custo de vida.

Segundo um estudo da Green Alliance, o desenvolvimento da economia circular poderia criar 205 000 novos empregos, só no Reino Unido.

Os fluxos circulares permitem responder ao desemprego regional e preencher lacunas no leque de competências do mercado de trabalho e poderiam gerar 54 000 postos de trabalho líquidos até 2030, retirando pessoas do desemprego. Esperam-se tendências similares noutros países.

Nem todos os empregos oferecem a mesma segurança

A reciclagem é geralmente considerada como um motor da criação de empregos. Contudo, quando comparada com outras soluções, a reciclagem de baixo valor acrescentado (quando os materiais são misturados e transformados em produtos ou materiais de menor valor) cria empregos mais expostos ao risco de automatização e apenas permite preservar uma fração do valor do produto original.

O apoio às soluções que oferecem um maior valor acrescentado, como a reparação e a reutilização, permite também em muitos casos criar empregos mais bem remunerados, com melhores condições de trabalho e maior segurança.

A formação profissional e o reforço das capacidades devem ter em conta as oportunidades dos empregos ecológicos

Existe um grande número de iniciativas que visam reforçar as competências dos migrantes e outros trabalhadores vulneráveis para os ajudar a entrar ou a reintegrar-se no

mercado de trabalho o mais rapidamente possível.

Estas iniciativas devem considerar as tendências futuras e meios de associar estas pessoas à transição ecológica, tanto para apoiar o desenvolvimento ecológico como para dotar estas pessoas com competências para o futuro.

Figura 6: Criação de empregos na economia circular no Reino Unido por tipo de competências (Green Alliance, 2015)

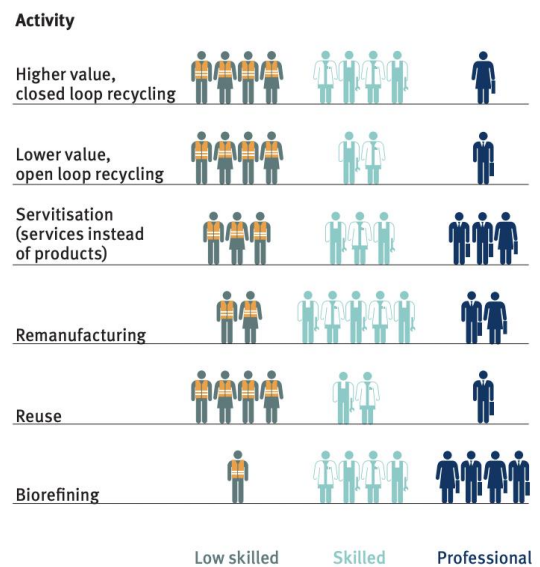
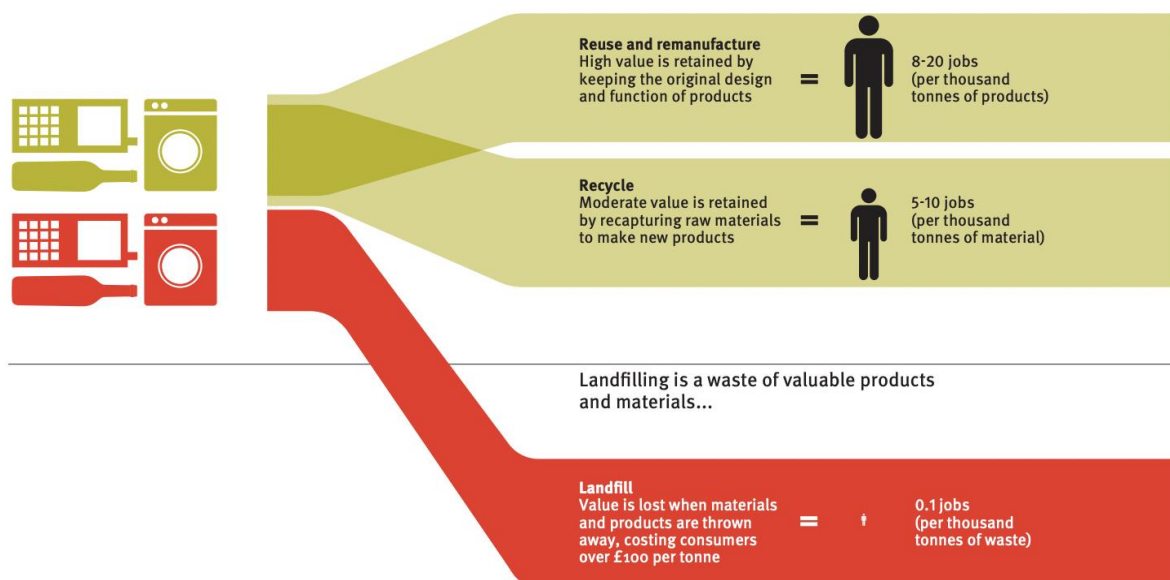


Figura 7: Criação de empregos e preservação do valor em função do tratamento dos produtos em fim de vida, no Reino Unido (Green Alliance, 2015)



EXEMPLOS DA ESFERA EMPRESARIAL

Em todo o mundo, inúmeras empresas locais estão a abrir caminho, demonstrando como gerar lucros e, simultaneamente, benefícios sociais e ambientais. As secções seguintes apresentam uma seleção, sucinta e não

exaustiva, de exemplos que ilustram o amplo leque de soluções criadas no mundo empresarial. Os exemplos provêm da sondagem efetuada junto da rede das Cidades Interculturais e de pesquisas documentais.

Exemplo nº 1: Aproveitamento de um terreno baldio para promover a coesão comunitária, a resiliência local e o emprego

O maior empregador de uma das áreas mais desfavorecidas de Calderdale, no Reino Unido, é uma organização de voluntários que criou um pavilhão-cozinha ecológico num jardim comunitário situado num terreno baldio. O pavilhão é uma estrutura construída com fardos de palha e o jardim serve de horta.

Estas instalações são utilizadas para proporcionar cursos de culinária e funcionaram igualmente como centro de distribuição de alimentos de emergência

Fonte: Sondagem ICC

durante a pandemia. O aspeto mais significativo, contudo, foi que as atividades aí realizadas permitiram reforçar as competências e as capacidades e alavancar o financiamento para criar oportunidades de emprego na área.

- **Local:** Halifax, Calderdale, Reino Unido
- **Empresa:** Outback do Halifax Opportunities Trust
- **Setor:** Organização de beneficência

Exemplo nº 2: Uma plataforma informática para facilitar a interação social e soluções de arquitetura ecológica

A Yeme Architects projeta edifícios que respondem às exigências ecológicas e estimulam também o progresso e a coesão social das comunidades. Através de uma “plataforma informática comunitária”, a empresa procura utilizar a tecnologia para dinamizar as interações sociais no ambiente construído e encontrar soluções ambientalmente sustentáveis para os imóveis. A equipa da Yeme Tech é composta por arquitetos da informação e especialistas em

Fonte: Sondagem ICC, [Yeme Architects \(s.d.\)](#)

ciências sociais e reabilitação. A sua visão consiste em colocar a tecnologia digital ao serviço da harmonização comunitária e do capital social. A Yeme Architects trabalha atualmente no projeto Sunwin House, que visa transformar uma loja antiga num centro local de criação cultural.

- **Local:** Bradford, Reino Unido
- **Empresa:** Yeme Architects
- **Setor:** Ambiente construído

Exemplo nº 3: Apoiar a inclusão dos migrantes através de lojas de artigos em segunda mão

A Emmaüs Solidarité acompanha as pessoas em situação de grande precariedade, incluindo os migrantes, nos diversos aspetos da sua integração (saúde, emprego, habitação, etc.).

As lojas Emmaüs Solidarité vendem objetos, móveis e roupa em segunda mão a preços acessíveis, o que lhes permite financiar os locais de acolhimento para pessoas vulneráveis, as “comunidades Emmaüs”.

Fonte: Sondagem ICC

Estas lojas contribuem igualmente para promover a integração profissional dos membros da comunidade Emmaüs, oferecendo-lhes emprego e desenvolvendo as suas competências, nomeadamente em projetos de *upcycling* (recuperação e transformação).

- **Local:** Paris, França
- **Empresa:** Emmaüs Solidarité
- **Setor:** Retalho

Exemplo nº 4: Integração e formação em agroecologia

A Espero é uma associação que ajuda os refugiados e os desempregados a adquirir competências em agroecologia, oferecendo-lhes formação e estágios de inserção profissional nos domínios da sustentabilidade, tais como a economia circular, a apicultura, *upcycling*, permacultura urbana, etc. Estas

Fonte: Sondagem ICC

pessoas ficam assim equipadas para trabalhar em projetos profissionais concretos e ganham a sua autonomia

- **Local:** Paris, França
- **Empresa:** Espero
- **Setor:** Alimentação e hotelaria

Exemplo nº 5: Habitação social incremental para maior longevidade arquitetónica

O projeto de Iquique, no Chile, baseia-se no conceito da arquitetura incremental e participativa desenvolvido pela empresa Elemental. Com um orçamento de USD 7 500 por habitação (incluindo o terreno), as casas são concebidas para agregados com baixos rendimentos, mas prevendo uma evolução para responder às necessidades da classe média. Isto permite utilizar a envolvente do edifício por mais tempo e reduzir a necessidade de reconstrução. Inicialmente, apenas metade do edifício é construído, em três andares e contendo os elementos

Fonte: Moore (2016)

essenciais da casa, tais como o telhado, a cozinha, um quarto e as instalações sanitárias.

A casa fica assim plenamente habitável e as divisões adicionais poderão ser acrescentadas à medida que os residentes tenham os meios para o fazer.

- **Local:** Iquique, Chile
- **Empresa:** Elemental
- **Setor:** Ambiente construído

Exemplo nº 6: Makerspaces para estimular a autonomia dos refugiados e os encontros com a população local

Na economia circular, na qual os produtos são feitos para durar, as competências em matéria de reparação e manutenção serão essenciais. Da mesma forma, será cada vez mais importante dominar localmente as técnicas de fabrico com a ajuda de pequenas máquinas-ferramentas digitais (impressoras 3D, etc.), explorando os recursos disponíveis a nível local. O movimento dos “makers”, com os seus “fab labs”, reflete estas tendências e permite a mais pessoas aceder aos conhecimentos e ferramentas necessários para criar o seu negócio.

A Habibi.Works é um exemplo de fab lab, mas com uma dimensão suplementar. É um makerspace intercultural, concebido para reunir refugiados, pessoas da região e peritos internacionais com a ideia de criar produtos e abrir novas perspetivas. Esta plataforma situada no norte da Grécia cumpre assim uma

vocação de formação, autonomização e local de encontro entre os refugiados e os residentes gregos.

A Habibi.Works é um espaço de 700 m², composto por 11 ateliês diferentes, que são locais de criação, aprendizagem, ensino e encontro abertos aos refugiados e à população local.

- **Local:** Katsikas, Grécia
- **Empresa:** Habib.Works, Soup & Socks e.V.
- **Setor:** Reparação e fabrico, educação e formação

Fonte: Habibi.Works (s.d.)

Exemplo nº 7: Na indústria da moda, um conceito de negócio global para apoiar os trabalhadores marginalizados

A Birdsong produz peças de vestuário compostas por fibras 100% naturais ou recuperadas. A empresa oferece um modelo a seguir para uma indústria da moda melhor: o fabrico é local, respeita os princípios éticos e utiliza fibras sustentáveis, tais como o bambu, o Tencel, o algodão biológico, o khadi tecido à mão e proveniente do comércio equitativo (isto é, de cooperativas de mulheres na Índia), assim como tecidos recuperados vindos de organizações de beneficência.

No setor do vestuário, os salários são geralmente irrisórios e os trabalhadores são frequentemente vítimas de exploração, mesmo no Reino Unido. A Birdsong, pelo contrário, compromete-se a pagar um salário que assegure condições de vida condignas em Londres, isto é, pelo menos £ 10,75 por hora, para tirar as mulheres e as suas famílias da pobreza.

Fonte: [Birdsong \(s.d.\)](#)

Toda a embalagem e expedição são efetuadas segundo critérios éticos pela Mail Out, uma empresa que emprega pessoas com dificuldades de aprendizagem e lhes oferece apoio social e médico, assim como estágios em técnicas de armazenagem.

Este modo de funcionamento contrasta com o de inúmeras empresas de comércio eletrónico que, no Reino Unido, assim como em todo o mundo, não hesitam em despedir em caso de problemas de saúde e oferecem salários e condições de trabalho deploráveis.

A Birdsong utiliza exclusivamente materiais de embalagem reciclados e está a procurar mudar para um fornecedor que compense também as suas emissões de CO².

- **Local:** Londres, Reino Unido
- **Empresa:** Birdsong
- **Setores:** Moda, logística, embalagem

Exemplo nº 8: Promover a inclusão digital em tempo de crise, prolongando a vida dos dispositivos informáticos

Com a pandemia de Covid-19, houve períodos em que as interações eram apenas possíveis em modo digital e a transição digital tornou-se uma prioridade de primeira ordem. Contudo, as necessidades correspondentes em matéria de equipamento informático não estão inteiramente cobertas. É aqui que intervém um projeto de voluntariado da economia circular: no centro de reciclagem de Erlanger, computadores portáteis, oferecidos para reutilização, são limpos, verificados e, se necessário, reparados e depois entregues

Fonte: *Sondagem ICC*

gratuitamente a organizações sem fins lucrativos, que os colocam à disposição de pessoas necessitadas. O objetivo é ajudar as famílias, as crianças e os jovens a aceder às ferramentas informáticas.

- **Local:** Erlangen, Alemanha
- **Empresa:** Zweckverband Abfallwirtschaft e voluntários
- **Setor:** TIC, Dispositivos recondicionados

AS CIDADES PODEM AGIR

AS CIDADES TÊM UM PAPEL CHAVE NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE RESILIENTE

As cidades estão no centro da criatividade, da inovação e do crescimento e são os motores da economia mundial: elas abrigam **54%** da população mundial e geram **85%** do PIB mundial.

As cidades estão também no centro dos maiores desafios sociais e ambientais com que nos vemos confrontados atualmente. Por exemplo, elas representam:

- **75%** do consumo de recursos naturais,
- **50%** da produção mundial de resíduos,
- **60-80%** das emissões de gases com efeito de estufa,
- **50%** dos refugiados mundiais,
- e o coeficiente de Gini, que mede a desigualdade de rendimentos à escala de um país, é em média **3,3%** mais elevado nas regiões urbanas que no resto do país.

([EMF 2019a](#), [CE 2017](#), [OCDE 2018](#))

As administrações municipais, confrontadas com as consequências negativas do nosso modelo económico atual, têm por vezes que tomar medidas dispendiosas para fazer face a problemas tão diversos como o tratamento de resíduos sólidos, a adaptação às alterações climáticas, a congestão, os problemas de saúde ligados à poluição local ou ainda as tensões sociais alimentadas pelas desigualdades crescentes.

As cidades concentram os desafios da sociedade moderna, mas são também os propulsores da mudança. Elas podem catalisar a transformação do sistema em grande escala e, nos últimos anos, as administrações municipais têm dado provas de um dinamismo crescente na condução dessa mudança.

AS ALAVANCAS DAS POLÍTICAS URBANAS

As cidades podem promover a mudança através de alavancas *hard e soft*

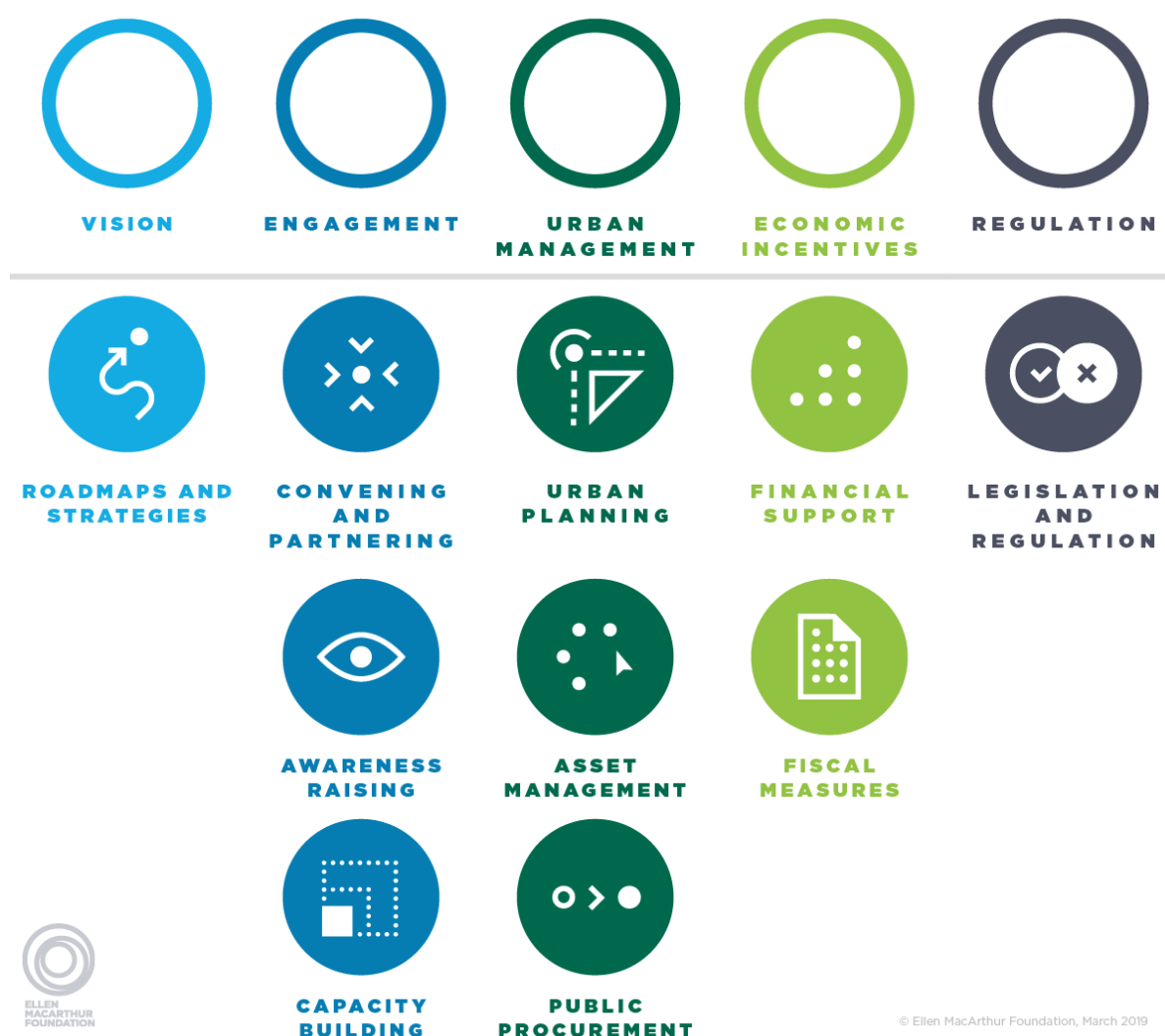
A autonomia e as ferramentas políticas de que uma cidade dispõe variam segundo o caso. Algumas cidades têm uma maior capacidade para utilizar certas alavancas políticas que outras, pois os poderes atribuídos às cidades não são uniformes e dependem das relações com outros níveis de governo.

No quadro do projeto “Circular Economy in Cities”, a Fundação Ellen MacArthur definiu dez tipos de alavancas políticas que as autoridades municipais podem acionar para promover a mudança.

Estas diferentes alavancas estão estreitamente ligadas entre si. Por exemplo, medidas mais *soft*, tais como a sensibilização e o reforço das capacidades, vão muitas vezes a par de restrições regulamentares.

Os responsáveis políticos devem ter naturalmente em conta a coerência e as interações entre as diferentes alavancas políticas e as medidas específicas dentro das mesmas, além de outros fatores, tais como a relação custo-eficácia e os efeitos de redistribuição das políticas adotadas ([EMF, 2019a](#)).

Figura 8: Alavancas das políticas urbanas (EMF, 2019a)



PRINCIPAIS DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DE SOLUÇÕES INCLUSIVAS E ECOLÓGICAS

Na sondagem à rede ICC, os responsáveis municipais foram auscultados sobre as principais dificuldades encontradas ao realizar e implementar iniciativas relacionadas simultaneamente com o interculturalismo e o desenvolvimento sustentável.

Todos eles sublinharam várias vantagens ligadas à inclusão da diversidade e dos migrantes nos modelos económicos circulares, ecológicos e inclusivos, mas apontaram igualmente obstáculos encontrados na fase da implementação.

1) **Vontade política**

Atualmente, algumas cidades apenas atribuem uma fraca prioridade às iniciativas

interculturais e circulares, que, conseqüentemente, não são apoiadas por políticas e financiamento sólidos.

Para melhorar as políticas públicas, os responsáveis municipais sugerem manter o diálogo com um amplo leque de empresas, para que todas as vozes e comunidades desempenhem o seu papel na transição para uma economia local ecológica e mais circular e inclusiva.

É necessária uma vontade política mais forte para conduzir as mudanças estruturais no sentido de uma abordagem inclusiva da comunidade, com o apoio de iniciativas por

parte dos atores municipais e das empresas privadas.

2) Financiamento

Muitas cidades deveriam atribuir os recursos financeiros suficientes às iniciativas interculturais e circulares, o que não é ainda o caso. Este tipo de programas, nomeadamente as start-ups e as empresas sem fins lucrativos, necessitam de apoio financeiro do município.

No plano financeiro, seria útil apoiar estas iniciativas através de medidas de incentivo empresarial e fiscal. Isto ajudaria as comunidades a compreender o que se deve entender por soluções circulares e inclusivas pertinentes e a integrar os conceitos chave.

Uma alavanca catalisadora útil e que garantiria resultados sólidos consistiria num financiamento com objetivos específicos, em torno da diversidade dos participantes e com base em indicadores de desempenho relativos à transição para práticas comerciais ecológicas e inclusivas.

3) Reforço de capacidades

O reforço das capacidades é um dinamizador potente das iniciativas a nível das empresas e dos projetos inovadores na comunidade. Para melhor desenvolver as competências e capacidades, seria desejável estabelecer contactos com universidades para promover a pesquisa e a formação, a transferência de conhecimentos e a partilha de boas práticas.

Em matéria de recrutamento, é importante remediar as desigualdades no desenvolvimento de competências entre os migrantes e refugiados. O reforço das competências informáticas pode também contribuir para fazer avançar a agenda ecológica, para promover a inovação nas iniciativas circulares e, de uma forma mais geral, para alargar a inclusão digital. Paralelamente, as pessoas de origens diferentes podem contribuir com competências diferentes, que deverão ser igualmente reconhecidas e valorizadas.

4) Sensibilização

As cidades devem fazer um esforço de sensibilização relativamente às empresas inclusivas e circulares. Os diferentes grupos da população e os próprios decisores políticos nem sempre estão conscientes das oportunidades oferecidas pela integração da diversidade na economia circular, nem das maneiras como estes projetos estreitamente interligados podem ser abordados conjuntamente.

É necessário tomar medidas para sensibilizar as empresas existentes para “a vantagem da diversidade” e para a sua responsabilidade enquanto força de ação e influência dentro das comunidades. Isto permitir-lhes-á desempenhar o seu papel vital na evolução para o interculturalismo enquanto abordagem englobante da comunidade e para modos de funcionamento da empresa mais ecológicos e mais circulares.

EXEMPLOS DE PROJETOS CONDUZIDOS PELAS CIDADES

Em todo o mundo, cidades conduzem com sucesso projetos inovadores centrados no interculturalismo, na inclusão e na circularidade: desde cafés de bairro geridos por migrantes a ateliês de reciclagem que transformam os resíduos e a iniciativas para um urbanismo global que transformam a estrutura física da própria cidade.

A secção seguinte destaca projetos inclusivos e circulares conduzidos por cidades membros da rede ICC e outras cidades. Estes exemplos mostram formas diferentes de realizar estes projetos e ilustram o impacto que estes podem ter.

Barcelona: Para uma cidade autossuficiente, acessível, inclusiva e open source

Em 2014, o então presidente da câmara de Barcelona convidou a sua cidade a tornar-se a primeira “Fab City” e desafiou os outros líderes municipais de todo o mundo a desenvolver um novo modelo urbano: um modelo graças ao qual, até 2054, as cidades acolheriam de novo uma produção local de tudo o que a cidade consome, partilhando os seus conhecimentos a nível mundial. As cidades do futuro seriam assim autossuficientes, acessíveis, inclusivas e, tanto quanto possível, open source.

O projeto “Fab City” apoia a criação de uma rede conectada mas descentralizada de makerspaces (ou “fab labs”) em que os habitantes têm acesso aos meios de produção: todos podem aí conceber, fabricar e aprender utilizando pequenas máquinas-ferramentas digitais económicas (por exemplo, impressoras 3D) e aprender observando outros “makers”. A ideia é fornecer aos habitantes todos os recursos de

Fonte: Atlas of the Future (s.d.), Diez (s.d.)

que necessitam sem comprometer os ecossistemas do planeta.

O Fab Lab de Barcelona é um dos principais laboratórios da rede mundial de fab labs. Nos últimos 10 anos, ajudou pessoas de todo o mundo a criar estruturas que permitem conceptualizar, desenhar, desenvolver e fabricar produtos localmente, focalizando-se em tecnologias com um potencial verdadeiramente mundial. Ligado ao Instituto de Arquitetura Avançada da Catalunha (IAAC), o centro alia a inovação, participação, fabricação digital, tecnologia e criação. O projeto Fab City de Barcelona planeia abrir vários fab labs, pelo menos um em cada bairro da cidade, ao longo dos próximos anos.

- **Local:** Barcelona, Espanha
- **Alavanca(s) política(s):** Roteiros e estratégias, Eventos e parcerias, Reforço de capacidades, Urbanismo, Apoio financeiro

Belo Horizonte: Recuperação de recursos, desenvolvimento de competências e inclusão digital

Uma das maiores cidades do Brasil, Belo Horizonte, está a enfrentar vários desafios, nomeadamente o desemprego juvenil, a produção de resíduos eletrónicos e a exclusão digital.

A fim de responder simultaneamente a estes problemas, a cidade criou um centro de condicionamento de computadores que oferece às pessoas de comunidades mais desfavorecidas a formação necessária para aprender a restaurar os equipamentos

informáticos. Os dispositivos recuperados são distribuídos a mais de 300 “centros de inclusão digital” onde os habitantes podem utilizar gratuitamente os computadores e aceder à internet, assim como aproveitar diversas oportunidades de iniciação à informática.

O projeto produziu resultados muito positivos e a cidade é considerada a mais avançada no domínio digital no Brasil, conseguindo

também manter os dispositivos em uso e fora dos aterros.

- **Local:** Belo Horizonte, Brasil
- **Alavanca(s) política(s):** Reforço de capacidades, Apoio financeiro

Fonte: EMF (2019)

Bergen: Projeto de integração de refugiados recém-chegados graças à agricultura urbana

A cidade de Bergen criou um curso para refugiados recém-chegados que combina a aprendizagem da língua norueguesa com a iniciação à agricultura urbana. Este projeto destina-se mais particularmente aos refugiados com um fraco nível de escolaridade, mas talvez experiência de agricultura. Inscreve-se no quadro da estratégia da cidade de Bergen para a agricultura urbana para 2019-2023, que visa utilizar mais espaços urbanos para cultivar plantas destinadas ao consumo humano.

Fonte: Sondagem ICC

Um destes locais de cultivo fica situado num hotel da cidade, onde os produtos são utilizados no restaurante. O outro é um grande parque municipal. O objetivo é continuar a desenvolver este projeto e capacitar os participantes para criar ideias de empreendimento no setor da agricultura urbana, respondendo à procura crescente de produtos agrícolas locais.

- **Local:** Bergen, Noruega
- **Alavanca(s) política(s):** Reforço de capacidades, Urbanismo

Bradford: Promover a inovação local

O conselho municipal da cidade de Bradford, no Reino Unido, lançou o programa “Bradford for Everyone”, que financia uma série de projetos de pequena envergadura que visam simultaneamente o interculturalismo e o melhoramento das condições ambientais. O financiamento é assegurado por intermédio do “Fundo de inovação”. O programa concentra-se em quatro domínios chave: 1) Lançar as bases 2) Encetar o diálogo 3) Participar e 4) Sentir-se seguro.

A associação “Amigos de Bradford Moor Park” é uma iniciativa no âmbito do domínio 3) Participar, que salienta a importância da

Fonte: Sondagem ICC

biodiversidade e de espaços limpos e seguros para a saúde e bem-estar gerais, através de uma educação prática e da plantação de árvores, envolvendo residentes locais e a população de Bradford. Outro projeto apoiado pelo Fundo de inovação dedica-se ao cultivo de plantas e legumes, à culinária familiar com crianças e à descoberta de outras culturas através da alimentação.

- **Local:** Bradford, Reino Unido
- **Alavanca(s) política(s):** Apoio financeiro, Reforço de capacidades, Sensibilização

Calderdale: Uma estratégia para uma economia inclusiva ao serviço de valores sociais e ambientais

O distrito de Calderdale, no Reino Unido, empenhou-se em criar valor social, lançando uma estratégia para uma economia inclusiva. Todos os seus contratos públicos devem responder a exigências sociais e a objetivos organizacionais chave, tais como: 1) responder à emergência climática, 2) reduzir as desigualdades e a pobreza e 3) estimular a economia nas áreas do distrito.

A estratégia de economia inclusiva prevê também apoiar iniciativas que visam estimular a economia nos bairros mais desfavorecidos e diversificados, através de financiamento para o desenvolvimento comunitário e projetos para estimular abordagens criativas e inovadoras que melhorem a situação económica das pessoas. Entre os grupos alvo figuram as pessoas mais desfavorecidas das

comunidades, nomeadamente os refugiados, assim como as mulheres e jovens negros e de minorias étnicas.

- **Local:** Calderdale, Reino Unido
- **Alavanca(s) política(s):** Roteiros e estratégias, Contratos públicos

Fonte: Sondagem ICC

Milão: Colaborar para reorganizar os sistemas alimentares locais

Milão está a combater o desperdício alimentar, procurando otimizar a utilização dos seus recursos alimentares e apoiando ao mesmo tempo a regeneração dos sistemas naturais. A cidade desenvolveu uma logística circular para a redistribuição dos excedentes alimentares, assim como um sistema sustentável de eliminação dos biorresíduos. Este trabalho, realizado conjuntamente com organizações locais dos setores público e privado, permitiu reduzir significativamente o

desperdício alimentar. A cada segundo, é desperdiçado o equivalente a seis camiões de lixo cheios de alimentos em todo o mundo e as cidades têm um papel fundamental a desempenhar na luta contra este flagelo

- **Local:** Milão, Itália
- **Alavanca(s) política(s):** Sensibilização, Contratos públicos, Medidas fiscais

Fonte: EMF (2019d)

Montréal: Transportes ecológicos e acessíveis para todos

Em Montréal, o sistema de transportes coletivos continua a enfrentar vários desafios em matéria de acessibilidade universal, segurança, exclusão social e fixação de preços. No decurso dos próximos anos, a cidade prevê trabalhar com os seus parceiros dos transportes coletivos e da mobilidade partilhada, a fim de continuar a melhorar o acesso aos serviços de mobilidade sustentável em certos bairros da cidade, mal servidos e frequentemente desfavorecidos.

Está previsto estabelecer uma tarifa social para os transportes coletivos regionais. A cidade já reservou os fundos necessários no seu orçamento para reduzir em 50% as tarifas dos transportes públicos para os idosos e

para oferecer transportes gratuitos às crianças com menos de 12 anos.

A equidade nos transportes em Montréal inclui também uma acessibilidade universal aos transportes públicos para as famílias e para pessoas com limitações funcionais. O desenvolvimento dos transportes coletivos em Montréal permitirá melhorar o acesso aos empregos e aos serviços básicos. No decurso dos próximos anos, a cidade e os seus parceiros irão esforçar-se para compreender melhor esta temática, a fim de agirem com uma eficácia acrescida nos bairros mais desfavorecidos da cidade.

- **Local:** Montréal, Canadá
- **Alavanca(s) política(s):** Urbanismo

Fonte: Sondagem ICC

Paris: Um alojamento temporário de emergência e também um polo de projetos

Em Paris, o projeto “Os Grandes Vizinhos”, situado no Quartier Latin, inclui alojamento temporário para migrantes em situação de emergência. O projeto, lançado em 2015, funciona como uma aldeia solidária e cooperativa, aliando projetos solidários, culturais e artísticos, sempre com uma dimensão ecológica.

Um dos projetos, intitulado “Les Ateliers autour de l’Économie Circulaire”, coloca espaços à disposição para apoiar e concretizar soluções circulares. Por exemplo, a “Biocycle” é uma associação que luta contra o desperdício e a precariedade alimentar de proximidade: com a ajuda de bicicletas, a associação recolhe os donativos dos

supermercados locais e entrega-os a organizações de beneficência do mesmo bairro.

Outra iniciativa dos “Grandes Vizinhos”, chamada “La Ressourcerie Créative”, é uma loja dedicada à recuperação e à reutilização.

Fonte: Sondagem ICC

Desde a sua abertura, em 2015, já valorizou mais de 70 toneladas de “resíduos”.

- **Local:** Paris, França
- **Alavanca(s) política(s):** Urbanismo, Apoio financeiro, Eventos e parcerias, Reforço de capacidades.

Reggio Emilia: Promover a coesão social graças a hortas urbanas mantidas por refugiados

No quadro da sua abordagem a favor da integração intercultural, a cidade de Reggio Emilia, em Itália, criou hortas sociais urbanas, que são mantidas por associações de refugiados. Estes espaços públicos cultivam produtos locais “zero quilómetros”, partilhados entre a comunidade e permitem a

coesão social, levando à cooperação de residentes de muitas nacionalidades diferentes.

- **Local:** Reggio Emilia, Itália
- **Alavanca(s) política(s):** Urbanismo, Eventos e parcerias

Fonte: Sondagem ICC

São Paulo/Curitiba: Aumentar a mobilidade urbana e fornecer habitações acessíveis

São Paulo, no Brasil, lançou em 2014 várias iniciativas interessantes no âmbito do seu plano diretor municipal. Uma prioridade chave deste plano é o sistema de mobilidade urbana, retirando a centralidade ao carro e expandindo os meios de transporte ativos e públicos. O plano procura elevar a 70% o número de residentes que vivem perto dos transportes públicos até 2025, com o apoio da cidade, que atribuirá 30% dos fundos de desenvolvimento urbano a este projeto.

O plano diretor visa rasgar novos horizontes económicos, sociais e ambientais, nomeadamente promovendo uma oferta de

Fonte: EMF (2019c)

habitação mais acessível e melhorando as perspetivas económicas dos residentes urbanos.

Também no Brasil, Curitiba oferece um excelente exemplo de desenvolvimento compacto e de gestão da mobilidade urbana; isto permitiu tornar os transportes públicos mais económicos e reduzir os gastos das famílias desfavorecidas em transportes em média a 10% dos seus rendimentos, o que é relativamente pouco no Brasil.

- **Local:** São Paulo e Curitiba, Brasil
- **Alavanca(s) política(s):** Urbanismo

GUIA DE AÇÃO

Introdução

Um futuro sustentável é um futuro inclusivo e que respeita os limites planetários. Mas um futuro assim não se realizará se não agirmos com dinamismo e determinação – e atualmente a mudança está a avançar a um ritmo demasiado lento.

As administrações municipais estão numa posição única para promover a mudança, tanto no seio da sua própria organização

como também oferecendo colaboração e meios de ação às empresas, às organizações e à população locais, assim como exercendo influência sobre outros níveis governamentais.

Este último capítulo apresenta algumas orientações chave sobre como uma cidade pode impulsionar o desenvolvimento urbano sustentável, tendo em conta as prioridades sociais e ambientais.

Os três princípios chave do desenvolvimento sustentável

Os ensinamentos das iniciativas interculturais e circulares permitem formular os princípios gerais que se seguem, dirigidos às cidades que desejam elaborar e implementar soluções sociais e ambientais com a maior eficácia possível.

INTERDISCIPLINARIDADE

A elaboração das políticas públicas exige perícia em domínios específicos, mas, como indicado acima, todas as áreas estão inter-relacionadas. Por exemplo, para abordar soluções para problemas de saúde associados à vida urbana, poderá ser necessário agir nas áreas do urbanismo, transportes e educação.

COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Decorre do ponto anterior que nenhum indivíduo ou departamento por si só cobrirá todas as áreas de perícia necessárias. Além disto, cada serviço municipal raramente dispõe de todos os poderes requeridos para lançar os projetos por sua iniciativa própria.

Consequentemente, a conceção e a implementação eficazes dos projetos de desenvolvimento sustentável devem envolver sempre todas as partes interessadas, em tempo útil, a fim de recolher as informações corretas e assegurar a implementação quando é necessária a intervenção de outros atores – nomeadamente os habitantes, as empresas, as instituições e as organizações relevantes.

BASE FACTUAL

É crucial conhecer a situação atual e os efeitos das possíveis políticas de desenvolvimento para fazer escolhas informadas. A gestão de dados, a pesquisa e a partilha de conhecimentos são indispensáveis para alcançar um desenvolvimento sustentável eficaz. Isto pode parecer evidente, mas, num mundo em que os “factos alternativos” e o populismo ganham terreno, podemos observar muitos exemplos de políticas que foram adotadas sem considerar os custos e as vantagens reais para a sociedade e que se baseiam em impressões do que poderá ser a realidade.

Questões estratégicas e funções essenciais da cidade

Enquanto seres humanos, todos nós seguimos padrões de reação e pensamento que são influenciados pela nossa maneira de ver o mundo. Isto ajuda-nos a ser eficientes na nossa vida do dia a dia, mas pode ser uma

barreira quando o objetivo é sermos inovadores. O pensamento inovador é no entanto necessário, pois procuramos criar um mundo que nunca existiu – um mundo sustentável. Assim, ao identificarmos

soluções sustentáveis para as necessidades da sociedade, precisamos de fazer as perguntas certas:

Perguntar como se chega à estação de caminhos de ferro não nos ajuda a compreender como cozer um ovo

A tabela abaixo apresenta exemplos de perguntas pertinentes, de um ponto de vista geral e relativamente a algumas das funções essenciais da cidade.

Tabela 1: Perguntas estratégicas que podem ajudar a elaborar soluções sustentáveis, de uma perspetiva tanto circular como intercultural

	Economia circular	Interculturalismo
Questões gerais a colocar no início e no fim do processo	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a necessidade essencial que procuramos satisfazer? • Esta solução tem impactos positivos ou negativos noutros domínios? • Que solução oferece <u>a melhor relação custo-eficácia em termos de sustentabilidade</u>? 	<ul style="list-style-type: none"> • Igualdade e equidade: A solução tem em conta a igualdade de acesso e de tratamento do conjunto da população? Corrige as desigualdades e evita a discriminação? • Reconhecimento da diversidade: A solução tem em conta os diferentes perfis existentes entre a população? Tira partido das vantagens da diversidade? • Interação positiva: A solução facilita as interações positivas entre os habitantes? Entre os bairros?
<i>Para cada função da cidade, podemos fazer perguntas mais específicas, começando sempre com "Como poderíamos..."</i>		
Ordenamento do território	<ul style="list-style-type: none"> • ...assegurar uma utilização máxima do espaço construído existente? • ...assegurar uma habitação e um espaço de trabalho (mesmo temporários) para todos, utilizando os recursos com eficácia? • ...garantir que o espaço construído reduz as distâncias de deslocação e de transporte de mercadorias e favorece as soluções de transporte de baixo impacto e baixo custo (caminhar, bicicleta, bicicleta elétrica para carga, etc.)? • ...assegurar a adaptação e a resiliência às alterações climáticas? 	<ul style="list-style-type: none"> • ...assegurar que o espaço urbano facilita as interações positivas entre as pessoas? • ...assegurar que os processos de ordenamento do território permitem a todos os atores interessados participar? • ...assegurar que o ordenamento do território toma em consideração o conjunto das vozes, necessidades, competências e know-how da cidade? • ...assegurar que a diversidade de utilizações é tomada em conta no ordenamento do território?
Gestão de resíduos	<ul style="list-style-type: none"> • ...contribuir para evitar a produção desnecessária de resíduos? • ...fazer com que os resíduos inevitáveis sejam recuperados e 	<ul style="list-style-type: none"> • ...assegurar que os princípios de gestão sustentável de resíduos são comunicados a todos os habitantes da cidade e compreendidos por eles, tendo em conta a diversidade das línguas, meios, etc.?

	<p>valorizados?</p> <ul style="list-style-type: none"> ...facilitar a preservação do valor e os fluxos circulares de produtos e materiais usados? 	<ul style="list-style-type: none"> ...assegurar a participação consistente dos atores sociais e da sociedade civil, a fim de garantir serviços de alta qualidade a todos os habitantes, em todos os bairros? ...assegurar que a gestão de resíduos é economicamente acessível para todos?
Transportes	<ul style="list-style-type: none"> ...assegurar que a mobilidade é economicamente acessível para todos e está à disposição de todos? ...reduzir tanto quanto possível os danos e perturbações ligados aos transportes de passageiros e carga e minimizar o espaço urbano que ocupam? ...tornar a logística e o transporte de cargas mais eficazes, minimizando as suas repercussões negativas, tais como a poluição, os acidentes, a degradação das estradas e o ruído? 	<ul style="list-style-type: none"> ...assegurar que os transportes são economicamente acessíveis para todos e estão à disposição de todos? ... utilizar o transporte urbano como meio para criar interações positivas e dessegração urbana? ... assegurar que a diversidade de necessidades e as utilizações possíveis são tomadas em conta para mapear as necessidades de transporte?
Educação e formação	<ul style="list-style-type: none"> ...assegurar que os habitantes adquirem as competências e conhecimentos de que uma sociedade circular necessita a <i>todos</i> os níveis de instrução? 	<ul style="list-style-type: none"> ...assegurar que todos têm igual acesso à educação e formação? ...assegurar que as ofertas de educação e formação tiram partido das vantagens da diversidade dos alunos?
Empresas e empregos	<ul style="list-style-type: none"> ...estimular um crescimento e inovação das empresas que contribua para responder às necessidades da sociedade? ...assegurar a presença de uma mão de obra equipada com as competências e talentos certos? ...minimizar a utilização de matérias primas virgens e a produção de resíduos evitáveis durante o fabrico? ...facilitar a preservação do valor e o fluxo circular dos produtos e dos materiais utilizados? ...apoiar uma produção local com materiais locais que se possa integrar num sistema circular? 	<ul style="list-style-type: none"> ...assegurar que as empresas têm acesso ao maior banco de talentos possível? ...assegurar que cada indivíduo, apoiado nas suas qualificações, experiência e aspirações, pode aceder efetivamente à autossuficiência económica, à cidadania ativa e ao desenvolvimento pessoal, e contribuir para o desenvolvimento da comunidade e da economia? ...ajudar as empresas a tirar partido das oportunidades oferecidas por uma mão de obra diversificada?
Cuidados de saúde	<ul style="list-style-type: none"> ...assegurar que os equipamentos médicos são utilizados de maneira eficaz? ...reduzir os custos da saúde através 	<ul style="list-style-type: none"> ...garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde para todos? ...assegurar que o sistema de saúde adapta os seus serviços à diversidade da

	<p>de comportamentos amigos do ambiente?</p>	<p>população?</p> <ul style="list-style-type: none"> • ...estimular escolhas de estilo de vida saudáveis e sustentáveis no conjunto da sociedade?
<p>Gestão de equipamentos e contratos públicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ...assegurar que os investimentos públicos em novos equipamentos urbanos oferecem uma boa relação custo-utilidade societal? • ...assegurar que os equipamentos pertencentes à cidade são <i>plenamente</i> utilizados? • ...manter os equipamentos existentes para prolongar a sua utilização efetiva? • ...assegurar que os equipamentos públicos se prestam a uma utilização eficaz do ponto de vista da energia e dos recursos? 	<ul style="list-style-type: none"> • ...encorajar as empresas a adotar políticas que favorecem a diversidade e a igualdade? • ...assegurar que os pontos de vista dos habitantes são tomados em consideração nas decisões orçamentais? • ...assegurar que todos os habitantes têm igualdade de acesso aos equipamentos públicos?

REFERÊNCIAS

- Atlas of the Future. (s.d.). Fab DIY cities of tomorrow. Consultado em 26 de junho de 2021, no website da Atlas of the Future: <https://atlasofthefuture.org/project/fab-city/>
- Díez, T. (s.d.). From fab labs to fab cities. Consultado em 26 de junho de 2021, na página <https://www.barcelona.cat/bcnmetropolis/2007-2017/en/dossier/dels-fab-labs-a-les-fab-cities/>
- AEA. (2020). Status of the nine planetary boundaries. Consultado em 25 de junho de 2021, no website da Agência Europeia do Ambiente: <https://www.eea.europa.eu/soer/2020/soer-2020-visuals/status-of-the-nine-planetary-boundaries/view>
- Comissão Europeia (2017). Infographics - Inclusion of migrants and refugees. Urban Agenda for the EU: <https://futurium.ec.europa.eu/en/urban-agenda/inclusion-migrants-and-refugees/library/infographics-inclusion-migrants-and-refugees>
- EMF. (2019a). Circular Economy in Cities. Consultado em 25 de junho de 2021, na página: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/our-work/activities/circular-economy-in-cities>
- EMF. (2019b). Circular economy system diagram. Consultado em 25 de junho de 2021, no website da Fundação Ellen MacArthur: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/circular-economy/concept/infographic>
- EMF. (2019c). Factsheets Mobility. Consultado em 25 de junho de 2021, no website da Fundação Ellen MacArthur (Circular Economy in Cities): <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/our-work/activities/circular-economy-in-cities/factsheets>
- EMF. (2019d). The Milan Food Policy Collaborating to change local food systems. Consultado em 25 de junho de 2021, no website da Fundação Ellen MacArthur (Case Studies): <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/case-studies/the-milan-food-policy>
- EMF. (2019). Belo Horizonte Computer Reconditioning Centre Combining resource recovery, skills training, and digital inclusion. Consultado em 25 de junho de 2021, no website da Fundação Ellen MacArthur (Case Studies): <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/case-studies/combining-resource-recovery-skills-training-and-digital-inclusion>
- EMF & McKinsey. (2015). GROWTH WITHIN: A CIRCULAR ECONOMY VISION FOR A COMPETITIVE EUROPE. In *The Ellen MacArthur Foundation*. Consultado no website da Fundação Ellen MacArthur: https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/publications/EllenMacArthurFoundation_Growth-Within_July15.pdf
- Green Alliance. (2015). *The social benefits of a circular economy: lessons from the UK*. Green Alliance. Consultado no website da Green Alliance: <https://green-alliance.org.uk/resources/The%20social%20benefits%20of%20a%20circular%20economy.pdf>
- Habibi.Works. (s.d.). Consultado em 25 de junho de 2021, no website da Habibi.Works: <https://habibi.works/>
- ICC. (2021). *A cidade intercultural passo a passo – Guia prático para aplicação do modelo urbano de inclusão intercultural (Edição revista)*. Cidades Interculturais, Conselho da Europa. Consultado no website das Cidades Interculturais, Conselho da Europa: <https://rm.coe.int/a-cidade-intercultural-passo-a-passo/16809e8efb>
- CCI. (26 fevereiro 2018). Long-term social, economic and fiscal effects of immigration into the EU: The role of the integration policy. Consultado na página: https://op.europa.eu/publication/manifestation_identifier/PUB_KJAE17004ENN
- McKinsey, & Hunt, V. (19 maio 2020). Diversity wins: How inclusion matters. *McKinsey & Company*. Consultado na página: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/diversity-and-inclusion/diversity-wins-how-inclusion-matters>
- Moore, R. (10 abril 2016). Alejandro Aravena: The shape of things to come. *The Guardian*. Consultado na página: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2016/apr/10/architect-alejandro-aravena-pritzker-prize-elemental-housing-iquique-constitucion-tsunami-defences>
- OCDE. (2013). *Is migration good for the economy?* Consultado na página: <https://www.oecd.org/migration/OECD%20Migration%20Policy%20Debates%20Numero%202.pdf>
- OCDE. (2018), "Income inequality and poverty in cities", in *OECD Regions and Cities at a Glance 2018*, Publicação da OCDE, Paris. https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/reg_cit_glance-2018-37-en.pdf?expires=1626432943&id=id&accname=guest&checksum=CF508F29E9E2B8B938BB6A60BC4E6C28
- Raworth, K. (2017). Doughnut. Consultado em 25 de junho de 2021, no website de Kate Raworth | Exploring Doughnut Economics: <https://www.kateraworth.com/doughnut/>
- Stockholm Resilience Center. (2012). Planetary boundaries. Consultado em 25 de junho de 2021, na página: <https://www.stockholmresilience.org/research/planetary-boundaries.html>

O programa Cidades Interculturais (ICC) é um programa de reforço de capacidades do Conselho da Europa. O seu objetivo é ajudar os poderes públicos locais a conceber e implementar políticas de integração inclusivas. O programa propõe ferramentas analíticas e práticas destinadas a ajudar os atores locais a desenvolver a capacidade das instituições para gerir de forma positiva a diversidade da sociedade, garantindo a todos a igualdade de direitos e oportunidades e abraçando a diversidade como um ativo para o desenvolvimento da sociedade, favorecendo as interações interculturais profícuas e estimulando a participação no espaço público.

[Saiba mais aqui](#)

O Conselho da Europa é a principal organização de defesa dos direitos humanos do continente. É constituído por 47 Estados-membros, onde se incluem todos os membros da União Europeia. Todos os Estados-membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos Humanos, um tratado elaborado para proteção dos direitos humanos, da democracia e do Estado de Direito. O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos controla a implementação da Convenção nos Estados-membros.

